

n'água! Os operários não aceitaram o controle do governo e continuaram organizando seus sindicatos de forma independente.

É só a partir de 1930, quando Getúlio Vargas sobe ao poder, que se inicia uma grande mudança no sindicalismo brasileiro.

Getúlio Vargas inaugura uma política trabalhista, através do Ministério do Trabalho, de controle do sindicato e de liquidação das liberdades de organização e de greve.

O papo do governo era a harmonia entre o Capital e o Trabalho.

Mas se com uma mão o governo acenava com o diálogo, com a negociação, com a outra, ele reprimia violentamente as lutas operárias, fechando os sindicatos e prendendo seus líderes.

É nesta época que o pelego entra em cena na história brasileira pela primeira vez. O pelego passa a ser uma figura importante para ajudar o governo e os patrões a controlar a luta operária. Ele sempre põe panos quentes, tenta manobrar. Se a luta sai, ele quer ficar com a negociação na mão. Por isto, o pelego não gosta de assembleia, nem de comissão de fábrica. Decide lá com os patrões e diz na assembleia que a decisão foi a melhor para todos.

O sindicato criado pelos trabalhadores, livre, tinha se mostrado uma poderosa arma de organização da luta operária, de unidade da classe e também uma grande escola de educação e formação política do operário.

O governo tudo fez para esmagar este sindicato. Para isto, ele reprimiu, incentivou o pelego, e finalmente criou a CLT em 1943.

A CLT, regulamenta os sindicatos até hoje, é dela, que todos os governantes, desde 1943 até hoje, tem se utilizado para freiar a luta operária.

O SINDICATO LIVRE, VAI SER RETOMADO PELA LUTA OPERÁRIA

Por isto mesmo, uma luta importante que tem sido assumida hoje pelos trabalhadores é a derrubada da CLT.

E muito já tem sido feito pelos trabalhadores, na busca de um sindicalismo de base, que se oponha na prática ao controle da legislação sindical.

Assim, enquanto a CLT proíbe a greve, milhares de trabalhadores em todo o país, tem paralizado o seu trabalho como forma de conquistar os seus direitos.

A CLT proíbe a organização intersindical, isto é, que os trabalhadores de diferentes categorias sejam solidários entre si, que se unam para lutar por seus direitos.

Os trabalhadores têm respondido à isto, lutando pela unidade sindical, realizando promoções conjuntas de vários sindicatos como nas comemorações do 1º de Maio, assim como promovendo articulações entre os operários de várias fábricas. Tudo isto, tendo em vista a criação de uma Central Única dos Trabalhadores que seja independente do controle do Estado.

A CLT proíbe também a organização sindical por locais de trabalho, tentando impedir que a luta operária surja na fábrica.

Os trabalhadores têm respondido a isto, realmente se organizando nos locais de trabalho. Criando as Comissões de Fábrica, exigindo a sua estabilidade e lutando pelo delegado sindical que seja eleito por todos os operários daquela fábrica.

CET

Rua José Brandão 564
Barreiro de Baixo - BH
CEP: 30 000 - Tel: 333 3586

CADERNOS DO CET - Nº 5
SÉRIE TRABALHO - JULHO 1979

Cr\$ 5,00

A FORÇA
DO OPERÁRIO
NO SINDICATO



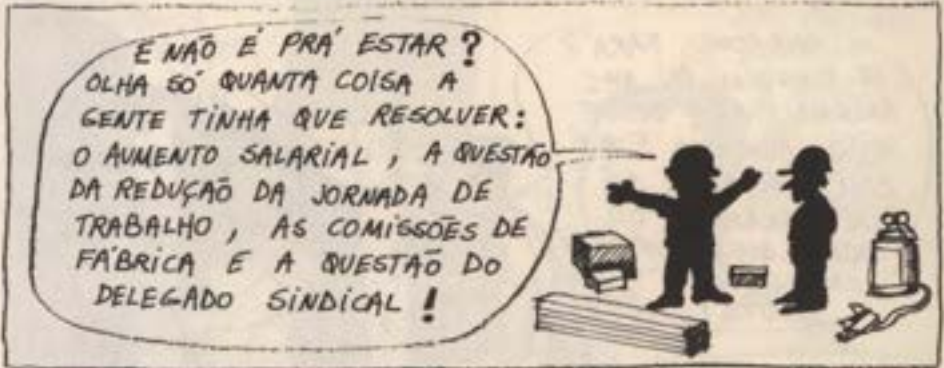


CEDIC PUC-SP

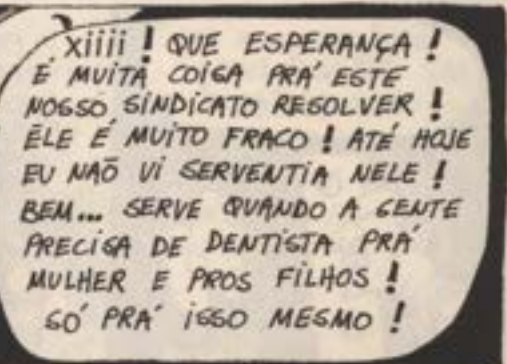




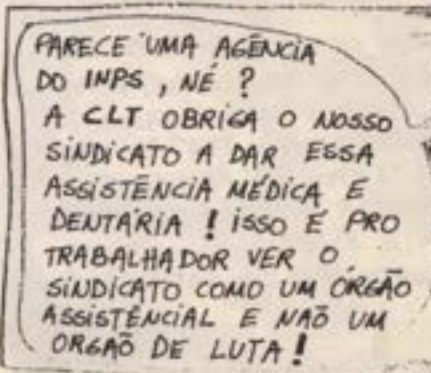
VOCÊ ESTÁ MEIO NERVOSO, COMPANHEIRO!



É NÃO É PRA' ESTAR? OLHA SÓ QUANTA COISA A GENTE TINHA QUE RESOLVER: O AUMENTO SALARIAL, A QUESTÃO DA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO, AS COMISSÕES DE FÁBRICA E A QUESTÃO DO DELEGADO SINDICAL!



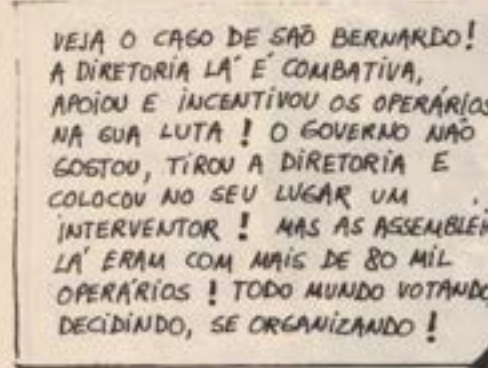
Xiiii! QUE ESPERANÇA! É MUITA COISA PRA' ESTE NOSSO SINDICATO RESOLVER! ELE É MUITO FRACO! ATÉ HOJE EU NÃO VI SERVENTIA NELE! BEM... SERVE QUANDO A GENTE PRECISA DE DENTISTA PRA' MULHER E PROS FILHOS! SÓ PRA' ISSO MESMO!



PARECE UMA AGÊNCIA DO INPS, NÉ? A CLT OBRIGA O NOSSO SINDICATO A DAR ESSA ASSISTÊNCIA MÉDICA E DENTÁRIA! ISSO É PRO TRABALHADOR VER O SINDICATO COMO UM ORGÃO ASSISTENCIAL E NÃO UM ORGÃO DE LUTA!



PRO GOVERNO, O SINDICATO TEM QUE CONCILIAR OS INTERESSES DOS TRABALHADORES COM O DOS PATRÕES! PARA ISTO ELE INCENTIVA OS PRESIDENTES QUE SÃO PUXA-SACOS, QUE SE COLOCAM AO LADO DOS PATRÕES, AO INVÉS DE DEFENDER A CLASSE! E QUANDO A DIRETORIA NÃO É PUXA-SACO, A LEI AMEAÇA!

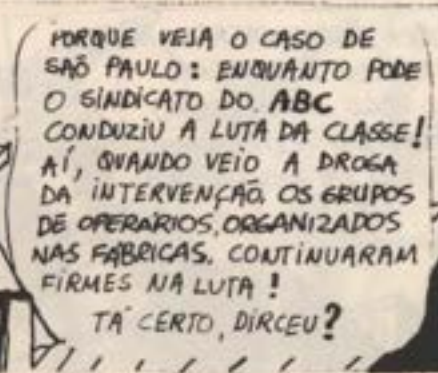


VEJA O CASO DE SÃO BERNARDO! A DIRETORIA LA' É COMBATIVA, APOIOU E INCENTIVOU OS OPERÁRIOS NA SUA LUTA! O GOVERNO NÃO GOSTOU, TIROU A DIRETORIA E COLOCOU NO SEU LUGAR UM INTERVENTOR! MAS AS ASSEMBLÉIAS LA' ERAM COM MAIS DE 80 MIL OPERÁRIOS! TODO MUNDO VOTANDO, DECIDINDO, SE ORGANIZANDO!



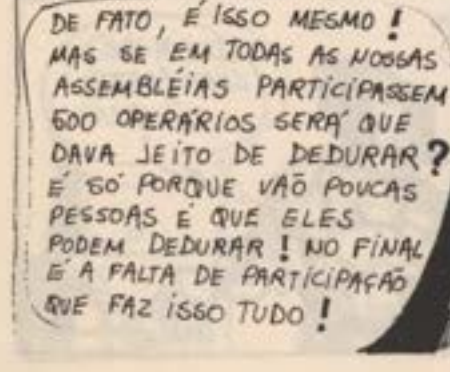
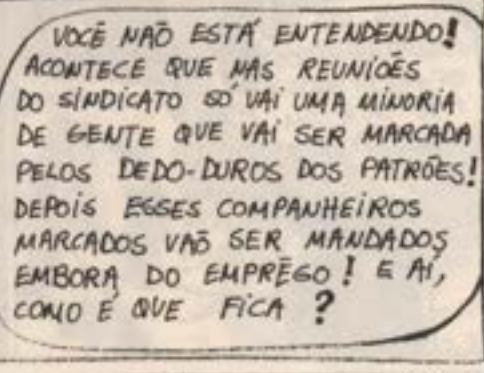
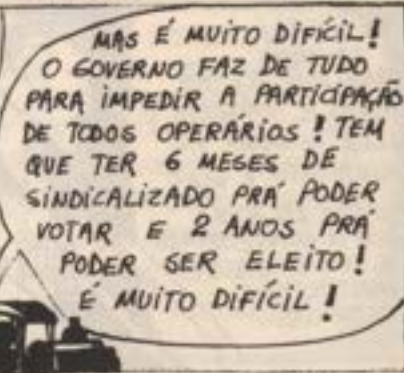
TA' LEGAL! O GOVERNO TEVE QUE VOLTAR ATRÁS E ENGOLIR O LULA DE NOVO NO SINDICATO! MAS SÓ QUE EU ACHO QUE A GENTE TEM DE SE ORGANIZAR E DENTRO DAS FÁBRICAS.

EU JÁ ACHO QUE A GENTE DEVE SER ORGANIZADO TANTO NO SINDICATO QUANTO NAS COMISSÕES DE FÁBRICA!



PORQUE?

PORQUE VEJA O CASO DE SÃO PAULO: ENQUANTO PODE O SINDICATO DO ABC CONDUZIU A LUTA DA CLASSE! AÍ, QUANDO VEIO A DROGA DA INTERVENÇÃO, OS GRUPOS DE OPERÁRIOS, ORGANIZADOS NAS FÁBRICAS, CONTINUARAM FIRMES NA LUTA! TA' CERTO, DIRCEU?







A HISTÓRIA DA LUTA PELO SINDICATO OPERÁRIO

Hoje, no Brasil, os operários ainda estão muito afastados dos seus sindicatos. As Assembléias para discutir os problemas da classe, costumam a ter um número suficiente de operários.

Um grande número de sindicatos no Brasil, ainda estão ocupados por diretorias pelegas, que representam mais aos patrões do que à sua própria categoria.

Mas os operários não são culpados por esta realidade.

Para afastar os operários de seus sindicatos, o governo e os patrões têm se utilizado de tudo, desde a violência policial, até a criação de uma legislação sindical repressiva.

O SINDICATO NASCEU DA LUTA OPERÁRIA

A história das lutas operárias no Brasil vem de muitos, muitos anos atrás. Desde que apareceram as primeiras fábricas, após 1860 e com elas os primeiros operários, vieram também as lutas, as greves e rebeliões.

Os primeiros operários brasileiros foram os vidreiros, chapeleiros, tipógrafos, sapateiros, tecelões, metalúrgicos, ferroviários...

Estes operários com suas famílias, mulheres e crianças, trabalhavam até 16 horas por dia. E todos viviam miseravelmente. As condições de trabalho eram péssimas. Lutar contra estas condições era às vezes questão de vida ou de morte.

Os operários foram sentindo então, a necessidade de se organizarem para melhor enfrentar tanta exploração dos patrões.

A partir de 1872, apareceram as primeiras organizações operárias: as Associações de Socorros Mútuos.

Por volta de 1890 surgiram as primeiras Ligas Operárias lutando por melhores salários e pela redução da jornada de trabalho. Das Ligas nasceram as Sociedades de Resistência que dão origem ao sindicato no Brasil.

O Sindicato foi criado pela base, a partir da fábrica. O Sindicato é que estabelecia seus objetivos, fazia a sua própria lei. Não se admitia que o Estado e os patrões metessem a colher de pau.

Nessa época, não se permitia que nenhum diretor fosse remunerado para evitar os privilégios, a mordomia, a corrupção. O dirigente sindical tinha de trabalhar na produção pelo menos meia jornada e nada de funcionários e burocratas no sindicato.

Era a lei dos operários no governo de seus sindicatos. Desse jeito, pelego não tinha vez!

Em 1906, foi organizado o primeiro Congresso Operário Brasileiro, onde se estabeleceu que: "O Sindicato era órgão de luta e organização da classe operária, para lutar por seus direitos e por uma sociedade justa, sem exploração e sem opressão".

Nesse Congresso é proposto também a criação da Confederação Operária Brasileira que funcionou como uma Central Sindical Nacional.

Em 1907, o governo fez um decreto-lei, exigindo que os sindicatos registrassem seus estatutos e as suas diretorias em agências estatais. Foi a primeira tentativa de controlar os sindicatos no Brasil! Deram com os burros